

A histórica Biblioteca Monteiro Lobato vai deixar de ser referência em literatura infantil e juvenil?

O que vai ser feito do seu acervo de preservação?



Fotografia da inauguração da Biblioteca Infantil em 1936.

A Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato, localizada na Rua General Jardim, 485 - Vila Buarque, é uma biblioteca pública do município de São Paulo.

Sua criação foi determinada pela legislação que instituiu o Departamento de Cultura e Recreação da cidade de São Paulo em 1935 e sua inauguração se deu em 14 de abril de 1936 com a presença do primeiro diretor do Departamento de Cultura, **Mário de Andrade**, ao lado da sua primeira diretora, **Lenyra Fraccaroli**, como se vê na fotografia acima. Em 1953, a Biblioteca Infantil, mais tarde denominada Biblioteca Monteiro Lobato, tornou-se referência para o mundo ao ser reconhecida como exemplar pela UNESCO pelo seu pioneirismo na América Latina e sua grande contribuição para a cultura letrada infantil e juvenil.

No entanto, às vésperas das comemorações dos 100 anos do modernismo, recebemos a triste notícia de que a **Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca será desativada**. Atualmente, há

apenas dois servidores trabalhando na seção, ambos bibliotecários, e os mesmos serão deslocados para atividades em outra unidade.

O QUE É A SEÇÃO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO?

É a Seção da Biblioteca responsável por catalogar e gerenciar os acervos de circulação (empréstimo domiciliar) e os acervos de preservação da Biblioteca Monteiro Lobato. Foi responsável pela publicação da **Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil**, referência nacional na área, desde 1941, porém, a publicação foi interrompida em 2007 e não foi retomada desde então.

ACERVOS DE PRESERVAÇÃO

- Bibliografia e Documentação: Literatura infantil nacional e estrangeira

É um dos mais importantes acervos do país em literatura infantil e juvenil nacional e possui exemplares únicos de diversos títulos incluindo obras raras, o que o torna uma das principais referências para estudiosos da literatura infantil e juvenil brasileira. Possui cerca de 40 mil volumes.

- Acervo Monteiro Lobato

Referente à vida e obra de Monteiro Lobato; com cerca de 10 mil itens, é basicamente formado por doações da família do escritor: livros, fotografias, mobiliário, objetos pessoais e correspondências. Também foram firmados compromissos de preservação com a família quando da doação.

- Acervo Histórico de Livros Escolares - AHLE

A partir do material encontrado em bibliotecas infantis, foram selecionadas cartilhas, manuais de ensino e obras didáticas publicadas desde 1895. Conjunto de livros que contempla disciplinas escolares dos cursos elementar e secundário. Hoje, conta-se aproximadamente 5 mil itens compondo esse acervo. É possível conhecer mais sobre os itens desse acervo no blog criado pela socióloga Azilde Andreotti, que desempenhou um valioso trabalho na biblioteca, segue link:

<http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/>

- Memória Documental

Com aproximadamente 20 mil volumes, o arquivo histórico-documental da biblioteca reúne a história do Departamento de Bibliotecas Infantojuvenis com documentos e fotos do Timol, Tibbim, Turistinhas Municipais, Academia Juvenil de Letras e o Jornal A Voz da Infância. Pertence também a esse acervo, documentos da primeira diretora da biblioteca, **Lenyra Fraccaroli**, doados por termo estabelecido com a família com a condição de preservação. Ele traz documentos sobre bibliotecas infantis, literatura infantil e juvenil, correspondências, artigos de jornais e revistas nacionais e estrangeiras, rascunhos manuscritos de Da. Lenyra sobre o modelo arquitetônico do atual prédio da Biblioteca, trabalhos manuscritos de estagiários da Biblioteca Infantil Municipal, fotos históricas, arquivos em áudio de frequentadores. Um material ainda a ser descoberto e preservado, tendo em vista que, assim como a maior parte do acervo de memória documental, ainda não recebeu tratamento arquivístico, o que dificulta as consultas e pesquisas.

PRIMEIRO A PRECARIZAÇÃO, DEPOIS, O DESMONTE

O abandono da seção, vem sendo notado por pesquisadores que realizam suas consultas no local. Falta de pastas e materiais adequados para a conservação dos documentos, falta de climatização dos ambientes de armazenamento e ausência de funcionários em número suficiente para as atividades necessárias para salvaguardar os acervos e garantir o acesso ao público. São os sinais do desmonte e do descaso do poder público municipal com o nosso patrimônio cultural.

Não aceitaremos que esses acervos, que são parte da história da literatura infantil e juvenil e da biblioteca como espaço de ação cultural da e para a infância, sejam destruídos ou desvinculados da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato. Eles são parte importante da memória e da história de São Paulo e do Brasil.

A seção atende pesquisadores, especialistas, estudantes e toda a comunidade com interesse na história do bairro da Vila Buarque, na vida e obra de Monteiro Lobato, na produção e desenvolvimento da literatura infantil e juvenil brasileira, na produção e desenvolvimento do livro escolar brasileiro, na história da biblioteconomia brasileira e dos serviços de bibliotecas, entre tantos outros.

Vimos a público reivindicar a reestruturação da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato. Trata-se de um equipamento público, patrimônio cultural brasileiro.

REIVINDICAMOS

1. Retomada da Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato como centro de referência da cultura e da cidadania para crianças e adolescentes, como foi pensada por Mário de Andrade, pelos modernistas, por Lenyra Fraccaroli, Monteiro Lobato e tantas outras pessoas que desenvolveram projetos pioneiros para a fruição cultural, artística e literária das crianças e adolescentes;
2. Presença de profissionais qualificados e em quantidade adequada para a preservação e gestão dos acervos, bem como para o atendimento ao público e desenvolvimento de ações culturais;
3. Implementação de serviço de digitalização dos acervos e gestão dos direitos autorais e acesso público dos documentos;
4. Destinação de verba para a compra de materiais próprios para a conservação e guarda dos livros e documentos de preservação;
5. Destinação de verba para restauração de itens para os quais seja identificada a necessidade;
6. Adequação e climatização dos ambientes de armazenamento dos acervos;
7. Vistoria e adequação do prédio com equipamentos contra incêndio e outros incidentes;
8. Retomada da publicação da Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil.

Não aceitaremos que, a exemplo da Cinemateca, que vimos arder em chamas nas últimas semanas, nos retirem mais uma parte importante da nossa cultura, memória e história. O nosso destino não pode ser a barbárie!